



DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS RELACIONADA A PEIXES ORNAMENTAIS DE ÁGUA DOCE

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

SILVA; Beatriz Nery e ¹, LIMA; Ana Luiza Teixeira de ², RODRIGUES; Amanda ³, PINTO; Ana Júlia ⁴, ASAFE; Gabriel ⁵, GOMES; Hillary ⁶

RESUMO

Ao se examinarem alguns artigos e pesquisas, verifica-se que o aumento das doenças parasitárias e infecciosas em peixes ornamentais de água doce tem tido uma grande repercussão, pois muitos aquaristas não conseguem controlar tal situação. Nas últimas duas décadas teve um acréscimo significativo de informações sobre parte dos componentes desta fauna. Muitas questões, no entanto, permanecem não resolvidas em todos os níveis taxonômicos para muitos grupos de peixes de água doce neotropicais (Vari & Malabarba, 1998). Quase todas as espécies utilizadas nos aquários de água doce e salgada tem uma taxa tropical e subtropical. Então, o cultivo de organismos que dependem total ou parcialmente da água para viver em condições controladas com iluminação e temperatura ideais para a criação da espécie, podendo ser continental (água doce) quanto marinha (água salgada) neste caso, chamada mariculture. A produção de peixes ornamentais pode ser realizada em diversos tipos de estruturas (viveiros, tanques e aquários) e diferentes condições de manejo. O valor intrínseco da espécie alvo é que irá determinar o nível de intensificação. Assim, o bom senso e experiência do produtor (contratar consultoria se necessário) devem orientar na projeção e construção da estrutura, reduzindo os custos de implantação, fornecendo condições de bem-estar aos peixes e facilitando as rotinas operacionais. O Brasil entre os anos de 1970 até meados de 1990, foi o maior exportador de peixes ornamentais de água doce do mundo, tendo como principal fonte deste recurso a bacia amazônica. (A pesca e o conhecimento ecológico local dos pescadores de acarádisco). Presentemente, peixes ornamentais de água doce são gerados e cultivados em todo o mundo e inúmeros piscicultores dedicam-se a trabalhos de aprimoramento genético; aspirando a consecução de novas espécies. Estão entre as parasitoses que mais acometem os peixes de criação e de vida livre, estão os vermes monogenéticos. O grupo citado é bastante diversificado e no decorrer de sua evolução desenvolvem diferentes estratégias para a fixação sobre os seus hospedeiros e também diversificam suas estratégias reprodutivas. Por essas características, esse grupo é responsável por surtos de mortalidade nos peixes que estão em fase de crescimento. Eles se fixam preferencialmente nas narinas, brânquias, na superfície corporal e olhos.

PALAVRAS-CHAVE: Peixes Ornamentais – parasitárias, Água

¹ Universidade UniEvangélica de Goiás, bianeryy@outlook.com

² Universidade UniEvangélica de Goiás, analuizateixeiradelima@gmail.com

³ Universidade UniEvangélica de Goiás, amandarodriguesdcr@gmail.com

⁴ Universidade UniEvangélica de Goiás, anajpl@outlook.com

⁵ Universidade UniEvangélica de Goiás, asafegondim@icloud.com

⁶ Universidade UniEvangélica de Goiás, hiihgomes@outlook.com

¹ Universidade UniEvangélica de Goias, bianeryy@outlook.com
² Universidade UniEvangélica de Goias, analuizateixeiradelima@gmail.com
³ Universidade UniEvangélica de Goias, amandarodriguesdcr@gmail.com
⁴ Universidade UniEvangélica de Goias, anajpl@outlook.com
⁵ Universidade UniEvangélica de Goias, asafegondim@icloud.com
⁶ Universidade UniEvangélica de Goias, hihgomes@outlook.com